



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS

Edital de Seleção 2012.1

PROCESSO SELETIVO

SELEÇÃO DE ALUNOS ESPECIAIS PARA O SEMESTRE- 2012.1

O Aluno Especial é o estudante que, após aprovado no processo seletivo específico, cursa a disciplina do Mestrado ou do Doutorado, com a obrigação de cumprir todas as atividades, sem, no entanto, receber título de Mestre ou de Doutor. O aluno terá número de matrícula e histórico escolar com as suas notas, carga horária e creditação. Se o aluno tiver interesse em cursar o Mestrado ou o Doutorado, posteriormente poderá solicitar o aproveitamento desses créditos adquiridos.

Conforme §1º do Artigo 14 das Normas Complementares dos Cursos de Pós-Graduação, "o aluno especial poderá matricular-se em até 04 (quatro) disciplinas, respeitando o limite máximo de 02(duas) disciplinas por semestre".

Os documentos deverão ser enviados via Correios, prontos, em envelopes já lacrados, conforme orientações abaixo, pois não faremos cópias ou autenticações posteriormente.

I - PERÍODO E LOCAL DE INSCRIÇÕES

Data: 12 a 27 de janeiro de 2012.

Local: A documentação deverá ser enviada **via Sedex**, para o endereço abaixo:
Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas,
Faculdade de Comunicação - Av. Barão de Geremoabo, s/nº, Campus de Ondina, CEP
40.170-115 - Salvador – Bahia.

Não haverá inscrição presencial.

Não haverá prorrogação do prazo de inscrição.

II - INSCRIÇÃO

O candidato poderá inscrever-se em até duas disciplinas por semestre.

Se o candidato já tiver cursado 4 disciplinas como aluno especial em qualquer colegiado na UFBA, não poderá cursar nenhuma outra disciplina.

1-Documentação exigida para a inscrição - Autenticadas

a) Documentação Geral – envelope 1

a.1 - Cópia do Diploma ou atestado institucional de conclusão da graduação (autenticados). Para o Doutorado, entregar também cópia do diploma do Mestrado ou Ata de Defesa da dissertação. O candidato que estiver aguardando recebimento do diploma deverá apresentar atestado de conclusão do curso ou atestado de provável concluinte, apenas para a inscrição. Se aprovado, deverá apresentar imediatamente o atestado de conclusão de curso ou o diploma. – AUTENTICADA.

- a.2 – 1 Cópia do Histórico de Graduação - AUTENTICADA;
- a.3 – 1 Cópia do RG - AUTENTICADA;
- a.4 – 1 Cópia do CPF - AUTENTICADA;
- a.5 – 1 Cópia do Título Eleitoral ou Comprovante de Quitação com a Justiça Eleitoral - AUTENTICADA;
- a.6 - 1 Cópia do Certificado de Reservista (para homens) - AUTENTICADA;
- a.7 – Comprovante original do pagamento da taxa de inscrição. O boleto deverá ser retirado no site: http://www.sgc.ufba.br/sgcboleto/inscricao_selecao.htm (Inscrição para seleção de Cursos de Pós – Mestrado / Doutorado) e pago no Banco do Brasil;
- a.8 - Ficha de Inscrição e ficha cadastral (ao final deste edital) integralmente preenchidas e assinadas.

b) Documentação por disciplina pleiteada - envelope 2

Um envelope lacrado (identificado em etiqueta com o nome do candidato e a disciplina) para cada disciplina pleiteada.

- b.1 – Currículo resumido (Lattes ou curriculum vitae)
- b.2 – Cópia do histórico de Graduação
- b.3 – Carta (máximo de duas páginas), direcionada ao professor da disciplina, explicitando as razões que o levaram a se inscrever, mencionando as relações entre a temática a ser abordada na disciplina e sua experiência anterior ou seus projetos profissionais.

Os envelopes deverão ser postados juntos na mesma correspondência.

III-TAXA

A UFBA cobra uma taxa de R\$30,00 (trinta reais) para o Mestrado e R\$40,00 (quarenta reais) para o Doutorado, para a **inscrição** na seleção, independente do número de disciplinas. A taxa deverá ser paga exclusivamente no Banco do Brasil, através de boleto bancário disponível no site: (http://www.sgc.ufba.br/sgcboleto/inscricao_selecao.htm).

IV-OBSERVAÇÕES

ATENÇÃO:

1. A documentação deverá ser postada em envelopes fechados e devidamente identificados com o nome do candidato e disciplina pleiteada, sendo um envelope com a Documentação Geral (item a) e outro(s) destinado(s) ao professor da(s) disciplina(s) solicitada(s) com os documentos do item b. O candidato deverá juntar os envelopes e posta-los em uma única correspondência.
2. Este edital é auto-explicativo. O conteúdo dos envelopes é de inteira responsabilidade do candidato. Inscrições com pendência de documentos serão automaticamente excluídas do processo de seleção.
3. A ficha de inscrição e a ficha cadastral (final deste edital) deverão ser preenchidas integralmente e devidamente assinadas pelo candidato;

4. A documentação geral dos candidatos não selecionados poderá ser resgatada junto à Secretaria do Programa, até 30 dias após a divulgação do resultado. Após esse período, os documentos serão descartados.

5. Conforme §1º do Artigo 14 das Normas Complementares dos Cursos de Pós-Graduação, "o aluno especial poderá matricular-se em até 04 (quatro) disciplinas, respeitando o limite máximo de 02 (duas) disciplinas por semestre".
O número de vagas para Alunos Especiais nas disciplinas dependerá da matrícula dos alunos regulares, sendo disponibilizadas aproximadamente 05 vagas.

6. De acordo com o Regimento Interno do Programa, a forma e os critérios de seleção para cada disciplina ficam a cargo do professor responsável.

7. O processo de seleção consistirá da análise do currículo apresentado e de um texto justificando seu interesse pela disciplina. O professor poderá, a seu critério, acrescentar outro mecanismo de seleção a ser divulgado. O Programa não possui modelo padronizado de cartas a serem apresentadas.

8. As aulas são ministradas na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Campus de Ondina e terão início a partir do dia 05 de março de 2012.

V- MATRÍCULA (Apenas para os Candidatos que forem aprovados na Seleção)

Data: 06 e 07 de março de 2012.

Local: o mesmo estabelecido para as inscrições.

Taxa de matrícula: deverá ser paga através de boleto bancário, no valor de R\$60,00 (sessenta reais) para mestrado e R\$80,00(oitenta reais) para doutorado, disponível no site da SGC (<http://www.sgc.ufba.br/sgcboleto/matriculas.htm>).

Início das aulas: 05 de março de 2012.

VI – RESULTADOS

Os resultados serão divulgados no site do Programa (www.poscom.ufba.br), na data provável de 03/02/2012.

VII - DISCIPLINAS E PROGRAMAS

COM544 – TEMAS EM CIBERCULTURA

Sexta-feira – 14h às 18h

Profs. Maria Lucineide Andrade Fontes / José Carlos Santos Ribeiro

COMA63 – TEORIAS E METODOLOGIAS DA ANÁLISE DA RECEPÇÃO

Terça-feira – 14h às 18h

Profª. Regina Lúcia Gomes / Mahomed Bamba

COMA78 – CIBERPOLÍTICA E CIBERDEMOCRACIA

Quinta-feira – 14h às 18h

Prof. Wilson da Silva Gomes

COMA70 - TEMAS ESPECIAIS EM METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS DA LINGUAGEM E CULTURA MEDIÁTICA

Terça-Feira – 14h às 16h

Prof. Giovandro Marcos Ferreira

COMA71 - TEMAS ESPECIAIS EM METODOLOGIAS DA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE PRODUTOS E LINGUAGENS DA CULTURA MEDIÁTICA.

Terça-Feira – 16h às 18h

Prof^ª. Fernanda Maurício da Silva

COM508 - SEMINÁRIO MONOGRÁFICO AVANÇADO

Terça-Feira – 14h às 18h

Profs. Leonor Graciela Natansohn e Marcos Silva Palacios

PROGRAMAS

COM544 – TEMAS EM CIBERCULTURA

Sexta-feira – 14h às 18h

Profs. Maria Lucineide Andrade Fontes / José Carlos Santos Ribeiro

4 créditos/68horas

Ementa

A disciplina tem como proposta discutir e analisar como as informações sociais disponibilizadas e circuladas na ambiência digital das redes sociais servem de base para a construção e a manutenção de referências identitárias que sustentam a imagem e o empoderamento discursivo de personalidades midiáticas, que encontram nessas redes fóruns de ampliação dos seus respectivos poderes de fala e agenciamento de suas personas na esfera pública. Para tanto, serão objetos de análise e discussão: (1) as características dos aplicativos sociais que permitem o gerenciamento e o agenciamento de informações pessoais e o monitoramento de discursos publicizados nessas ambiências; (2) as conseqüências de tais controles para o ingresso de determinados temas no agendamento das discussões públicas pautadas pela interconexão e convergência entre os formatos da mídia tradicional e das mídias sociais/digitais. A disciplina, portanto, enfatizará duas abordagens nucleares: a primeira, de caráter mais operacional, voltada para uma análise dos modos como os aplicativos interferem e/ou contribuem para a construção e gerenciamento das referências identitárias de determinadas vozes na esfera das mídias sociais e para além delas; a segunda, mais ampla, voltada para a compreensão das estratégias operadas no processo de gerenciamento e controle das informações sociais e dos modos como se dá o agendamento público de determinados temas reverberados a partir de falas de personalidades públicas em contexto de redes sociais.

COMA63 – TEORIAS E METODOLOGIAS DA ANÁLISE DA RECEPÇÃO

Tema: Teorias e Metodologias de Análise da Recepção cinematográfica

Terça-feira – 14h às 18h

Prof^ª. Regina Lúcia Gomes / Mahomed Bamba

4 créditos/68horas

Ementa

Mapear o campo dos estudos da recepção e da espectadoriedade nas teorias do cinema; discutir as conseqüências da ruptura epistemológica provocada pela “descoberta”, “construção” e consideração das figuras do espectador nas abordagens textualistas e estruturalistas do cinema. Revisar as contribuições das teorias da recepção na elaboração de modelos de análise filmica. Além disso, será dada ênfase à crítica enquanto registro de recepção das obras audiovisuais. A crítica de produtos midiáticos

vista como um elemento de investigação do alcance histórico dessas obras, ou seja, de sua recepção na linha do tempo.

Conteúdo Programático

Parte 1

1 Pressupostos teóricos e epistemológicos: Do público ao espectador; o sujeito-espectador: um construto teórico; as figuras fantasmáticas do espectador em algumas correntes das teorias do cinema em geral, na narratologia cinematográfica e nas teorias da enunciação fílmica (“impessoal” e “dêitica”) em particular.

2 Modelos de estudos da espectadoriedade e da recepção cinematográfica (perspectivas textualistas vs contextualistas); redefinições da espectadoriedade; figuras e papéis do espectador actante; como cada filme “olha” para seu espectador e lhe reserva um lugar (modos de interpelação fílmica); a participação espectral como complemento do jogo narrativo; o corpo do espectador; olhar e memória do espectador; recepção e performance.

3 Modelos de análise fílmica oriundos das teorias da recepção: da reconsideração do papel ativo do espectador à ruptura de paradigma da análise textual de inspiração estruturalista, para uma análise semiopragmática dos filmes; a análise retórica dos filmes; a recepção cinematográfica como prática de leitura/interpretação; “quando ver/ler é fazer”; análise da participação e do investimento cognitivo do espectador nos “filmes de gênero” e “gêneros de filmes”; para um estudo dos discursos da recepção.

Parte 2

1- A perspectiva histórica da recepção: a crítica enquanto vestígio receptivo

A dimensão histórica da Estética da Recepção de H. Robert Jauss e W. Iser. A abordagem da recepção histórica dos produtos audiovisuais. A crítica como objeto histórico que opera como um rico registro das modalidades de recepção das obras audiovisuais. O crítico como o espectador das obras audiovisuais.

O pensamento conservador e antimoderno na crítica de arte brasileira do início do século XX: os critérios inalteráveis e a ideia de decadência.

A virada da crítica a partir dos anos 50. A boa recepção aos cinemas modernos europeus e a acolhida da crítica ao Cinema Novo na França e em Portugal.

A crítica jornalística e os comentários dos fãs de produtos audiovisuais: instâncias de recepção e diferentes modos de avaliação de obras.

Metodologia

Aula expositiva, seminários orientados individuais e em grupo. Análise de filmes e produtos audiovisuais.

Avaliações

Participação – frequência (10%), seminários orientados (20%) e trabalhos escritos (70%).

Bibliografia

ABRANTES, José Carlos (coord.). A construção do olhar. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

- ANCEL, Pascale & PESSIN, Alain. Les non-publics : les arts en réceptions. Paris: Ed. L'Harmattan, 2004.
- BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura 1944-1968. São Paulo: Cosacnaify, 2011.
- BAECQUE, Antoine de. La cinéphilie: invention d'un regard, histoire d'une culture, 1944-1968. Paris : Fayard, 2003
- BAUER, Martin W. ;GASKELL, George (eds.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2003
- BORDWELL, David. Making meaning: inference and rhetoric in the interpretation of cinema. USA : Harvard University Press, 1991.
- BORNHEIM, Gerd. As dimensões da crítica. In: Rumos da crítica. São Paulo: SENAC, 2000.
- CASETTI, Francesco. El filme y su espectador. Madrid : Ediciones Cátedra, 1989.
- CASETTI, Francesco. Teorias del cine. Madrid : Ediciones Cátedra, 1994.
- CASETTI, Francesco e Di CHIO, Federico. Analisi della televisione. Milano: Bompiani, 1998.
- COELHO, Marcelo. A crítica conservadora. In: Crítica cultural: teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006.
- CUNHA, Tito Cardoso. Argumentação e crítica. Coimbra: MinervaCoimbra, 2004 .
- ECO, Umberto. Os limites da interpretação. Lisboa: Difel, 2004.
- ESQUENAZI, Jean-Pierre. O sentido do público. In: ABRANTES, José Carlos (coord.). A construção do olhar. Lisboa: Livros Horizonte, 2005, p. 97-111.
- FIGUEIROA, Alexandre. Cinema Novo: a onda do jovem cinema e sua recepção na França. Campinas: Papyrus, 2004.
- GOMES, Regina. O cinema brasileiro em Portugal: contexto e análise acerca da crítica de filmes brasileiros publicada na imprensa lisboeta (1960-1999). Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa, 2006.
- HAMMOND, Michael; MAZDON, Lucy (Eds.) The contemporary television series. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2005.
- HANSEN, Miriam. Babel & Babylon: Spectatorship in American Silent Film. Cambridge (Massachusetts), London (England): Harvard University Press, 1991
- ISER, Wolfgang. O ato da leitura. 2vol. São Paulo: Editora 34, 1996.
- JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem Jacob de (org.). Mídia e recepção. Salvador: EDUFBA, 2006.
- JACKS, Nilda et all (org.) Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo : Ática, 1994.
- JENKINS, H. Cultura da Convergência. 2ed. Chicago; São Paulo: Aleph, 2009.
- JOLY, Martine. A imagem e a sua interpretação. Lisboa: Edições 70, 2003.
- JOST, François. Le temps d'un regard : du spectateur aux images. Paris : ed. Méridiens Klincksieck. 1998.
- JOST, François . « Les mondes de l'image : entre fiction et réalité”, in Revistas Fronteiras-Estudos midiáticos, Unisinos, vol. VI Nº2, julho/dezembro, 2004, p.7-24.
- KING, Noel (1998) - Hermeneutics, reception aesthetics , and film interpretation. In HILL, John.; GIBSON, Pamela Church. (eds.) The Oxford guide to film studies. Oxford : Oxford University Press, 1998.
- LIMA, Luiz Costa. A literatura e o leitor: Textos de Estética da Recepção. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

- MACHADO, Arlindo; VELEZ, Maria Lucía. Questões metodológicas relacionadas com a análise de televisão. In: Revista da COMPOS, E- COMPOS, abril de 2007, p. 1-15.
- MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. São Paulo: ed. Martins Fonte, 2001.
- MAYNE, Judith. Cinema and Spectatorship. London & New York: Routledge, 1993.
- METZ, Christian. L'énonciation impersonnelle ou le site du film. Paris : Méridiens Klincksieck, 1991.
- METZ, Christian. « Le film de fiction et son spectateur ». In Communications, 23, 1975, pp.108-135
- ODIN, Roger. De la fiction. Bruxelles : De Boeck & Larcier, 2000.
- ODIN, Roger. Cinéma et production de sens. Paris : ed. Armand colin, 1990.
- ODONNELL, Victoria. Television criticism. USA: Sage Publications, 2007.
- PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PERELMAN, Chaim. O império retórico: retórica e argumentação. Lisboa: Asa, 1993.
- STAIGER, Janet. Interpreting films: studies in the historical reception. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1992.
- STAIGER, Janet. Perverse spectators: the practices of film reception. N.Y: New York University Press, 2000.
- STAIGER, Janet. Media Reception Studies. N.Y: New York University Press, 2005.
- SCHEFER, Jean Louis. L'homme ordinaire du cinéma. Paris : Cahiers du cinéma-Gallimard, 1997.
- STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

COMA78 – CIBERPOLÍTICA E CIBERDEMOCRACIA

Quinta-feira – 14h às 18h

Prof. Wilson da Silva Gomes

4 créditos/68 horas

Descrição

Na disciplina serão examinados os meios e os modos através dos quais os novos meios e dispositivos de comunicação de largo alcance, principalmente a internet e os seus sistemas, influenciam a dinâmica da democracia e da política no Brasil e no mundo, além de considerar o alcance de tal alteração no campo político contemporâneo. De forma geral, examinaremos o impacto da internet sobre a política, a esfera civil e o estado da democracia contemporânea. Tópicos específicos incluirão o exame de modelos e propostas de democracia digital, governo ou estado eletrônicos, os dispositivos digitais para o incremento das possibilidades democráticas e as oportunidades para a sociedade civil provenientes das novas tecnologias da comunicação.

Responsabilidades dos Estudantes

1. Participação

Espera-se dos estudantes que leiam com atenção e profundidade a bibliografia do curso. A literatura solicitada deve ser lida necessariamente e é destinada a oferecer ao estudante a possibilidade de compreensão dos fenômenos básicos da especialidade da comunicação e política. Espera-se, além disso, que os estudantes participem das discussões em classe e que estejam preparados para tanto fazendo as leituras prévias e

as revisões necessárias. A participação em classe corresponde a 10% da nota e irá certamente influenciar a nota final.

A maior parte das classes será empregada em seminários, com participação direta dos estudantes. Os seminários deverão promover uma revisão consistente de literatura sobre ciberpolítica e ciberdemocracia de modo a produzir uma compreensão adequada do estado da arte nesta especialidade. As leituras servirão como fundamentação e ponto de partida para as discussões conduzidas pelos alunos e supervisionadas pelo professor. Espera-se uma leitura que não tome as asserções dos textos lidos como verdade absoluta; a leitura que se espera deve ao mesmo tempo ser cuidadosa e desafiar as conclusões e premissas do autor, além apresentar as próprias posições de maneira argumentada e fundamentada. Os estudantes devem se sentir livres para apresentar questões acerca das leituras e dos comentários dos outros estudantes, e para propor as próprias alternativas.

2. Tarefas

As tarefas fundamentais consistem na preparação dos seminários e na preparação de um trabalho final. A cada aula, as atividades das classes seguintes serão atribuídas, assim como as obrigações de relatoria e debate. Para cada texto o estudante deverá preparar uma ficha modelo de leitura, que será entregue ao professor. Os seminários dependem da preparação dos estudantes, portanto ausências e o não cumprimento das tarefas terão graves conseqüências sobre o coletivo.

3. Exames e Notas

Além das tarefas mencionadas, os estudantes deverão produzir um trabalho final, monográfico, sobre um dos tópicos do curso (até 8000 palavras, incluídas notas de rodapé e referências), na forma de um artigo científico.

As notas finais dos estudantes serão baseadas nos seguintes critérios:

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| Monografia final | 40% da nota final |
| Seminário+ Relatório de leitura | 50% da nota final |
| Participação em classe | 10% da nota final |

A freqüência às classes é obrigatória, nos horários e dias previstos. Impontualidade será considerada descortesia. Os estudantes ausentes das classes no momento da chamada receberão falta. A participação em classe irá certamente influenciar a nota final.

Ambição intelectual será recompensada e acompanhada. Os estudantes que quiserem superar o limite mínimo de leituras e atividades terão todos os meios e recursos para isso, podendo contar inclusive com a hora extra que o professor coloca à disposição semanalmente para o atendimento. Alunos com interesse e disposição diferenciados serão convidados a integrar as atividades do grupo de pesquisa em “Comunicação e Democracia” por mim coordenado na Pós-Graduação em Comunicação. Dúvidas e questões de qualquer estudante poderão ser apresentadas ao professor no horário de atendimento extra-classes (agendar por e-mail: wilsonsg@terra.com.br) ou nas próprias classes, se pertinente.

PROGRAMA/LEITURAS

I – Curso básico de Teoria Democrática

Para aprofundar:

- Norberto BOBBIO. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- David HELD. Modelos de democracia. Belo Horizonte: Paidéia, 1987.
- Jessé de SOUZA, (org.). Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UnB, 2001.
- Vera COELHO e Marcos NOBRE (org.). Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. Rio: Editora 34, 2004.
- Wilson GOMES e Rousiley MAIA. Comunicação e democracia: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

II – Democracia digital

Leitura solicitada:

Questões básicas

- DAHLBERG, Lincoln. The Corporate Colonization of Online Attention and the Marginalization of Critical Communication? *Journal of Communication Inquiry*, 29, 2005, p. 160-180.
- DI MAGGIO, Paul; et al. Social implications of the Internet. *Annual Review of Sociology*, 27, 2001, p.307-336.
- HAMLETT, Patrick W. Technology Theory and Deliberative Democracy. *Science, Technology & Human Values*, 28(1), 2003, p. 112-140.
- JORDAN, Tim. Language and Libertarianism: The Politics of Cyberculture and the Culture of Cyberpolitics. *Sociological Review*, 49(1), 2001, p.1-17.
- MOSCO, Vincent; FOSTER, Derek. Cyberspace and the End of Politics. *Journal of Communication Inquiry*, 25(3), 2001, p.218-236.
- SIAPER, Eugenia. From couch potatoes to cybernauts? The expanding notion of the audience on TV channels' websites. *New media & society*, 6(2), 2004, p. 155–172.
- SINGER, Jane B. Campaign contributions: Online newspaper coverage of election 2000. *Journalism and Mass Communication Quarterly*, 80(1), 2003, p.39-56.

Questões gerais sobre internet e política democrática

- BORGIDA, Eugene; STARK, Emily N. New Media and Politics: Some Insights from Social and Political Psychology. *American Behavioral Scientist*, 48, 2004. p. 467 - 478.
- COOMBS, W. Timothy.; CUTBIRTH, Carig W. Mediated political communication, the Internet, and the new knowledge elites: prospects and portents. *Telematics and Informatics*, 15, 1998, p.203-217.
- DEAN, Jodi. Virtually Citizens. *Constellations*, 4(2), 1997, p. 264-282.
- JOHNSON, Thomas J.; KAYE, Barbara K. Around the World Wide Web in 80 Ways: How Motives for Going Online are Linked to Internet Activities among Politically Interested Internet Users. *Social Science Computer Review*, 21, 2003, p. 304 - 325.

MUHLBERGER, Peter. Political Values and Attitudes in Internet Political Discussion: Political Transformation or Politics As Usual? Presented at Euricom Colloquium: Electronic Networks & Democracy 9-12 October 2002. Nijmegen, Holanda.

RICCI, Andrea. Towards a systematic study of Internet-based political and social communication in Europe. *Telematics and Informatics*, 15, 1998, p.135-161.

ROBINSON, Thomas J.; KAYE, Barbara K. Using is believing: The influence of reliance on the credibility of online political information among politically interested internet users. *Journalism and Mass Communication Quarterly*, 77(4), 2000, p. 865-879.

WALDSTEIN, Maxim. The politics of the web: the case of one newsgroup. *Media Culture Society*, 27, 2005, p. 739 - 763.

Gerais sobre Internet e Democracia

BARGH, John A. Beyond Simple Truths: The Human-Internet Interaction. *Journal of Social Studies*, 58(1), 2002, p.1-8.

COLEMAN, Stephen. Can the new Media Invigorate Democracy? *Political Quarterly*, 70(2), 1999, p.16-22.

GRÖNLUND, Åke. Emerging Electronic Infrastructures: Exploring democratic Components. *Social Science Computer Review*, 21, 2003, p. 55-72.

GROSSWILER, Paul. Historical Hopes, Media Fears, and the Electronic Town Meeting Concept: Where Technology Meets Democracy or Demagoguery? *Journal of Communication Inquiry*, 22(2), 1998, p. 133-151.

HAND, Martin; SANDYWELL, Barry. E-topia as Cosmopolis or Citadel: On the Democratizing and De-democratizing Logics of the Internet, or, Toward a Critique of the New Technological Fetishism. *Theory Culture Society*, 19, 2002, p. 197-225.

MAHRER, Harald; KRIMMER, Robert. Towards the enhancement of e-democracy: identifying the notion of the 'middleman paradox'. *Info Systems Journal*, 15, 2005, p.27-42.

SCHEUFELE, Dietram A.; NISBET, Matthew C. Being a Citizen Online: New Opportunities and Dead Ends. *Harvard International Journal of Press/Politics*, 7, 2002, p. 55 - 75.

SCHLOSBERG, David; DRYZEK, John S. Digital Democracy: Authentic or Virtual? *Organization & Environment*, 15(3), 2002, p.332-335.

SLATON, Christa D.; BECKER, Ted. Democracy Beyond The Information Age: 21st Century Political Communication. *Foresight*, 2(2), 2000, p. 199-209.

STREET, John. Remote Control? Politics, Technology and 'Electric Democracy'. *European Journal of Communication*, 12, 1997, p. 27-42.

Modelos de Democracia

BORGIDA, Eugene. et al. Civic Culture Meets the Digital Divide: The Role of Community Electronic Networks. *Journal of Social Studies*, 58(1), 2002, p. 125-141

BUCHSTEIN, Hubertus. Bytes that Bite: The Internet and Deliberative Democracy. *Constellations*, 4(2), 1997, p. 248-263.

COULDRY, Nick. Digital divide or discursive design? On the emerging ethics of information Space. *Ethics and Information Technology*, 5, 2003, p. 89-97.

DAHLBERG, Lincon. Democracy via cyberspace. *New Media & Society*, 3(2), 2001, p. 157-177.

GIMMLER, Antje. Deliberative democracy, the public sphere and the internet. *Philosophy & Social Criticism*, 27(4), 2001, p. 21-39.

HENG, Michael S. H.; DE MOOR, Aldo. From Habermas's communicative theory to practice on the internet. *Information Systems Journal*, 13(4), 2003, p. 331-352.

KAKABADSE, Andrew; KAKABADSE, Nada K.; KOUZMIN, Alexander. Reinventing the Democratic Governance Project through Information Technology? A Growing Agenda for Debate. *Public Administration Review*, 63(1), 2003, p. 44-60.

THOMAS, Julian. Liberal Machines. *American Behavioral Scientist*, 43, 2000, p. 1548 - 1560.

WIKLUND, Hans. A Habermasian analysis of the deliberative democratic potential of ICT-enabled services in Swedish municipalities. *New Media Society*, 7(2), 2005, p. 247 - 270.

WITSCHGE, Tamara. Online Deliberation: Possibilities of the Internet for Deliberative Democracy. Paper submitted to Euricom Colloquium Electronic Networks & Democratic Engagement, October, 2002.

Esfera Pública

BOHMAN, James. Expanding dialogue: The Internet, the public sphere and prospects for transnational democracy. *The Sociological Review*, 52(s1), 2004, p. 131-155.

BRANTS, Kees. Politics is E-verywhere. *Communications*, 27, 2002, p. 171-188.

BROTHERS, Robyn. The computer-mediated public sphere and the cosmopolitan ideal. *Ethics and Information Technology*, 2, 2000, p. 91-98.

DEAN, Jodi. Why the Net is not a Public Sphere. *Constellations*, 10(1), 2003, p. 95-112.

GRAHAM, Todd; WITSCHGE, Tamara. In search of online deliberation: Towards a new method for examining the quality of online discussions. *Communications*, 28, 2003, p. 173 -204.

JENSEN, Jakob Linnaa. Public Spheres on the Internet: Anarchic or Government-Sponsored – A Comparison. *Scandinavian Political Studies*, 26(4), 2003, p. 349-374.

KANG, M. Beyond Underdevelopment of the Public Sphere: Democratizing Internet Governance in Asia. *Info*, 3(4), 2001, p. 348-358.

PAPACHARISSI, Zazi. The virtual sphere: The internet as a public sphere. *New Media & Society*, 4(1), 2002, p. 9-27.

PAPACHARISSI, Zazi. Democracy online: civility, politeness, and the democratic potential of online political discussion groups. *New Media & Society*, 6(2), 2004, p. 259-283.

SAVIGNY, Heather. Public Opinion, Political Communication and the Internet. *Politics*, 22(1), 2002, p. 1-8.

STROMER-GALLEY, Jennifer. Voting and the Public Sphere: Conversations on Internet Voting. *PS: Political Science & Politics*, 36(4), 2003, p. 727-731.

Participação

BEST, Samuel J.; KRUEGER, Brian S. Analyzing the representativeness of internet political participation. *Political Behavior*, 27(2), 2005, p. 183-216.

BUCY, Erik P.; GREGSON, Kimberly S. Media participation: A legitimizing mechanism of mass democracy. *New Media & Society*, 3(3), 2000, p. 357-380.

FERBER, Paul; FOLTZ, Franz; PUGLIESE, Rudy. The Internet and Public Participation: State Legislature Web Sites and the Many Definitions of Interactivity. *Bulletin of Science Technology Society*, 25, 2005, p. 85-93.

- FERBER, Paul; FOLTZ, Franz; PUGLIESE, Rudy. The Politics of State Legislature Web Sites: Making E-Government More Participatory. *Bulletin of Science Technology Society*, 23, 2003, p. 157-167.
- FULLER, Jill E. Equality in Cyberdemocracy? Gauging Gender Gaps in On-Line Civic Participation. *Social Science Quarterly*, 85 (4), 2004, p. 938-957.
- HEIKKILÄ, Heikki; LEHTONEN, Pauliina. Between a rock and a hard place: Boundaries of public spaces for citizen deliberation. *Communications*, 28, 2003, p. 157-172.
- JENNINGS, M. Kent; ZEITNER, Vicki. Internet use and civic engagement: A longitudinal analysis. *Public Opinion Quarterly*, 67(3), 2003, p. 311-334.
- KALLIO, Kirsi.; KÄKÖNEN, Jyrki. Internet in improving democracy? Some critical remarks. *Euricom colloquium: Electronic networks and democratic engagement*, Nijmegen. 2002
- KRUEGER, Brian S. Assessing the Potential of Internet Political Participation in the United States: A Resource Approach. *American Politics Research*, 30, 2002, p. 476-498.
- MACINTOSH, Ann; et al. Electronic Democracy and Young People. *Social Science Computer Review*, 21(1), 2003, p. 43-54.
- NORRIS, Pippa. Preaching To the Converted? Pluralism, Participation and Party Websites. *Party Politics* 9(1), 2003, p. 21-45.
- SPINELLI, M. Democratic rhetoric and emergent media: The marketing of participatory community on radio and the Internet. *International Journal of Cultural Studies*, 3(2), 2002, p. 268-278.
- STANLEY, J. Woody; WEARE, Christopher. The Effects of Internet Use on Political Participation: Evidence From an Agency Online Discussion Forum. *Administration Society*, 36, 2004, p. 503 - 527.
- WEBER, Lori M.; LOUMAKIS, Alysha; BERGMAN, Jame. Who Participates and Why?: An Analysis of Citizens on the Internet and the Mass Public. *Social Science Computer Review*, 21, 2003, p. 26-42.
- WELLMAN, Barry; et al. Does the Internet Increase, Decrease, or Supplement Social Capital? *Social Networks, Participation, and Community Commitment. American Behavioral Scientist*, 45(3), 2001, p.436-455.
- WESTHOLM, Hilmar. "Adaptability" in online democratic engagement: A multi-channel strategy to enhance deliberative Policies. *Communications*, 28, 2003, p. 205-227.

COM508 - SEMINÁRIO MONOGRÁFICO AVANÇADO

Tema: questões metodológicas nos estudos de Cibercultura e Comunicação

Terça-Feira – 14h às 18h

Profs. Leonor Graciela Natansohn e Marcos Silva Palacios

4 créditos/68 horas

Ementa

Disciplina voltada para discussão e problematização de questões metodológicas nos estudos de Cibercultura e Comunicação, direcionada para estudantes de Mestrado e Doutorado.

Objetivos

A disciplina tem como objetivo principal discutir aspectos metodológicos de trabalhos acadêmicos na área da Cibercultura. Objetiva-se familiarizar os estudantes com os

princípios gerais norteadores das técnicas de pesquisa mais utilizadas na área da Cibercultura, bem como discutir aspectos específicos observados na aplicação de abordagens clássicas a objetos e fenômenos em ambientes virtuais.

Metodologia

A disciplina está estruturada em torno da leitura e discussão de textos acadêmicos da área dos estudos da Cibercultura e Comunicação, com foco de análise direcionado para aspectos metodológicos e de aplicação de técnicas de pesquisa. Serão selecionados textos que possam ser considerados paradigmáticos quanto à utilização de diferentes abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa empírica. A disciplina está organizada no formato de aulas expositivas, seminários e trabalhos práticos na Web.

Conteúdo Programático

1. Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Comunicação: uma visão panorâmica
2. As especificidades dos Estudos em Cibercultura e sua dimensão metodológica
3. Análise de textos paradigmáticos

Bibliografia

Bibliografia Básica

Os textos a serem utilizados e trabalhados pelos participantes serão disponibilizados durante a realização da disciplina.

As referências abaixo devem ser consideradas como material de apoio às discussões dos textos específicos a serem determinados.

AMARAL, a. RECUERO, R. FRAGOSO, S. Métodos de pesquisa em Internet. Sulina, 2011.

BRAGA, J. L., LOPES, M. I. V. e MARTINO, L. C. (Orgs). Pesquisa Empírica em Comunicação, São Paulo: Paulus, 2010.

DÍAS NOCI, J. e PALACIOS, M. (Orgs). Metodologia para o Estudo dos Cibermeios: Estado da arte & perspectivas, Salvador: EDUFBA, 2008

DUARTE, J. e BARROS, A. (Orgs). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, 2º Ed., São Paulo: Atlas, 2011.

GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar: Como fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais, São Paulo: Record, 2005.

LAGO, C. e BENETTI, M. (Orgs). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo, Petrópolis: Vozes, 2007

PALACIOS, M. (Org). Ferramentas para Avaliação de Qualidade em Webjornalismo, Covilhã: Livros LabCom, 2011.

COMA70 - TEMAS ESPECIAIS EM METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS DA LINGUAGEM E CULTURA MEDIÁTICA

Terça-Feira – 14h às 16h

Prof. Giovandro Marcos Ferreira

2 créditos/34horas

Ementa

Estudo dos principais paradigmas da história das teorias da comunicação tendo como eixo a mensagem e o discurso. Primeiros estudos da mensagem a partir de diferentes

domínios científicos que vão ser utilizados em produtos e linguagens da cultura mediática. Desdobramentos e eventuais rupturas na relação entre a análise de conteúdo e a análise do discurso. Desenvolvimento do conceito de dispositivo de enunciação buscando à superação de uma visão quantitativa e conteudística e sua utilização em matérias significantes - verbais e não-verbais – numa perspectiva diacrônica do sentido. Tendências contemporâneas da análise do(s) discurso(s) mais presentes nas pesquisas acadêmicas no domínio dos estudos comunicacionais.

Conteúdo programático

Unidade I: O sentido da mensagem: das contribuições diversas ao funcionalismo

- 1) Psicologia
- 2) Ciência política
- 3) Matemática
- 4) Sociologia (funcionalismo)

Unidade II: O sentido em busca de novas materialidades: da mensagem ao discurso

- 1) Conteúdo X forma
- 2) Anúncio de uma nova era do sentido
- 3) Estudos preliminares da análise do discurso em produtos e linguagens mediáticos
- 4) Análise de conteúdo X análise do discurso: continuidade ou ruptura?

Unidade III: Dos apelos à enunciação

- 1) Contribuições iniciais (Benveniste, Dubois etc)
- 2) Enunciação em matérias não-verbais
- 3) Enunciação (abstrata) e representação metalinguística

Unidade IV: Das tendências atuais da análise do(s) discurso(s)

- 1) Evolução da análise do(s) discurso(s) no domínio dos estudos comunicacionais
- 2) Análise crítica do discurso
- 3) Análise contratual do discurso (socio-discursivo)

Bibliografia de Base

ATTALLAH, Paul, Théories de la communication – histoire, contexte, pouvoir, 2a. edição, Sainte-Foy, (Québec), Télé-université – Université du Québec, 1997, 318 páginas.

-----, Théories de la communication – sens, sujets, saviors, Sainte-Foy, (Québec), Télé-université – Université du Québec, 1994, 326 páginas.

BARTHES, Roland, La chambre claire – note sur la photographie, Paris, Editions Gallimard/Cahier du cinema/Seuil, 1980, 192 páginas.

-----, L'aventure sémiologique, Paris, Editions du Seuil, 1985, 358 páginas.

-----, Mithologies, Paris Seuil, 1957.

BARTHES, Roland et alli., L'analyse structurale du récit, revue Communications, n° 8, Editions du Seuil, 1981, 178 páginas.

BOURDIEU, Pierre, Ce que parler veut dire, Paris, Fayard, 1982, 243 páginas.

BOURE, Robert et PAILLIART, Isabelle (sous la direction de), "Les théories de la communication", CinémAction, 63, Condé-sur-Noireau, Sfsic-Corlet-Télérama, 1992, 254 páginas.

- BOUGNOUX, Daniel, La communication contre l'information, Paris, Hachette, 1995, 143 páginas.
- , Sciences de l'information et de la communication, Paris, Larousse, 1993, 809 páginas.
- , La communication par la bande, Paris, La Découverte, 1991, 276 páginas.
- BOUTAUD, Jean-Jacques, Semiotique et communication – du signe au sens, Paris, L'Harmattan, 1998, 318 páginas.
- CAPUL, Jean-Yves (sous la direction de), La communication, Paris, La Documentation Française, 1992, 258 páginas.
- CHARAUDEAU, Patrick, Le discours d'information médiatique, Paris, Nathan / INA, 1997, 286 páginas.
- , Langage et discours - Eléments de sémiolinguistique (Théorie et pratique), Paris, Hachette, 1983, 175 páginas.
- , Une analyse sémiolinguistique du discours, in Langages, Paris Larousse, mars 1995, p. 96-111.
- , Le contrat de communication de l'information médiatique, in Le Français dans le Monde, numéro spécial, Paris, Hachette/Edicef, Juillet 1994, p. 8 - 19.
- , Les conditions de compréhension du sens de discours, in Langage Théories et Applications en F.L.E. Texte et compréhension, Revue Ici et Là, Madrid, ADEF, 1994, p. 61-70.
- , La conversation entre le situationnel et le linguistique, in Connexions, N° 53, ARIP-ERES, 1989.
- , Une analyse sémiolinguistique du discours, in Langages, Paris Larousse, mars 1995, p. 96-111.
- CULIOLI, Antoine, Pour une linguistique de l'énonciation, Tome 1, Paris, Ophrys, 1990, 225 páginas.
- CULIOLI, Antoine et alii., La théorie d'Antoine Culioli - Ouvertures et incidences, Paris, Ophrys, 1992, 226 páginas.
- DEFLEUR, Melvin L., e BALL-ROKEACH, Sandra, Teorias da comunicação de massa, Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1993, 397 páginas.
- DUBOIS, Jean, "Enoncé et énonciation", in Langages, n° 13, Paris, p. 100-110.
- DUCROT, Oswald, Dire et ne pas dire, Paris, Hermann, 1991, 326 páginas.
- , Le dire et le dit, Paris, Les Editions de Minuit, 1984, 237 páginas.
- DUCROT Oswald et TODOROV, Tzvetan, Dictionnaire encyclopédique des sciences du langage, Paris, Seuil, 1972, 470 páginas.
- ECO, Umberto, Les limites de l'interprétation, Paris, Grasset, 1992, 406 páginas.
- , Lecteur in fabula, Paris, Grasset, 1985, 315 páginas.
- ESCARPIT, Robert, L'information et la communication, Paris, Hachette, 1991, 222 páginas.
- , L'écrit et la communication, 5e édition, coll. «Que sais-je?», Paris, PUF, 1993, 124 páginas.
- FAIRCLOUGH, Norman, Discurso e mudança social, Brasília, Editora UnB, 2001, 316 páginas.
- FAUSTO NETO, Antônio, Comunicação & Mídia Impressa, São Paulo, Hacker Editores, 1999, 162 páginas.

FERREIRA, Giovandro Marcus e MARTINO, Luiz Cláudio (orgs.), Teorias da Comunicação – Epistemologia, Ensino, Discurso e Recepção, Salvador, Edufba, 2007, 268 páginas.

FERREIRA, Giovandro Marcus, “Contribuições da análise do discurso ao estudo de jornalismo», in FRANÇA, Vera et al., Livro do XI Compós – Estudos de Comunicação, Porto Alegre, Editora Sulinas, 2003, p. 263-282.

-----, “O discurso jornalístico numa perspectiva histórica”, in BARBOSA, Marialva, Estudos de jornalismo I, Campo Grande, Edições do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação da UFF, 2001, páginas 143-160.

-----, “Estudos dos mass media: diversidade, desdobramentos e convergências”, in Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, N° 2, Vol. XXIV, São Paulo, Intercom, julho/dezembro de 2001, p. 137-149.

-----, «Repensando a análise do discurso: Contribuições da hermenêutica de Paul Ricoeur », In Interface, No 5, Vitória, julho 1999, páginas 81-94.

-----, O contrato de comunicação dos jornais A Gazeta e A Tribuna da cidade de Vitória (Espírito Santo - Brasil) de 1988 a 1993, Paris, Teses de Doutorado, Université Panthéon-Assas, 1997, 689 páginas.

FLOCH, Jean-Marie, "Whither applied semiotics in Paris in 1990?", in Marking Signs, N° 9, Research Center for Language and Semiotic Studies, Indiana University, 1990.

-----, " A short History of applid semiotics in France", in Marketing Signs, N° 7, Research Center for Language and Semiotic Studies, Indiana University, 1990.

-----, "Les aventures du récepteur: petite théorie de l'experiance de réception", in Télévision et publicité: Réflexion sur la communication - IREP, Paris, juin 1987, p. 97-113.

-----, "Les effets sémiologiques : notions opératoires pour une sémiotique des effets dus aux mass-médias", in Sémiotique II, Paris, 1984, p. 5-31.

GOUAZE, Jean et alli., Stratégies de la presse et du droit, Lyon, PUL, 1979, 250 páginas.

IMBERT, Gérard, Le discours du journal El Pais, Paris, Ed. du CNRS, 1988, 192 páginas.

JAKOBSON, Roman, Linguística e comunicação, São Paulo, Cultrix, 1975, 162 páginas.

-----, Essais de linguistique générale I, Paris, Les Editions de Minuit, 1963, 260 páginas.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, L'implicite, Paris, Armand Colin, 1986, 404 páginas.

-----, L'énonciation, Paris, Armand Colin, 1980, 290 páginas.

-----, "Les négociations conversationnelles, in revue Verbum, n° 2/3, , N° 2/3, Tome VII, Nancy, 1984.

KRISTEVA, J., □□□□□□□□□□ Recherches pour une sémanalyse, Paris, Seuil, 1969.

LAMIZET, Bernard, Les lieux de la communication, Liège, Mardaga, 1992, 347 páginas.

LARAMEE, Alain et VALLEE, Bernard, La recherche en communication - Eléments de méthodologie, Sillery, Presse de l'Université du Québec, 1991, 377 páginas.

- MAINGUENEAU, Dominique (org.), Les analyses du discours en France, in revue Langage, n° 117, Paris, Larousse, mars 1995.
- MAINGUENEAU, Dominique, Análise de textos de comunicação, São Paulo, Cortez Editora, 2001, 238 páginas.
- , Nouvelles tendances en analyse du discours, Paris, Hachette, 1987, 143 páginas.
- , Initiation aux méthodes de l'analyse du discours, Paris, Hachette, 1983, 192 páginas.
- MELO, José Marques de, Estudos de jornalismo comparado, São Paulo, Livraria Pioneira editora, 1972, 260 páginas.
- MOUNIN, Georges, Introduction à la sémiologie, Paris, Les Editions de Minuit, 1970, 248 páginas.
- MORTENSEN, C. David, Teoria da comunicação – textos básicos, São Paulo, Editora Mosaico, 1980, 495 páginas.
- MOUILLAUD, Maurice et TETU, Jean-François, Le journal quotidien, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1989, 204 páginas.
- MOUILLAUD, Maurice, Postures du lecteur, in Quarderni, N° 24, Paris, AZ Presse, automne 1994, p. 87-103.
- , L'information ou la part de l'ombre, in Etudes de Communication, N° 15, Lille, Université Charles de Gaulle, Lille 3, 1994, p. 13-22.
- PIERCE, Charles S., Semiótica, 3a. edição, São Paulo, Editora Prespectiva, 2000, 337 páginas.
- PINTO, Milton José, Comunicação & Discurso, São Paulo, Hacker Editores, 1999, 105 páginas.
- RICOEUR, Paul, Du texte à l'action, Paris, Seuil, 1986, 409 páginas.
- , Temps et récit I, II, III, Paris, Seuil, 1983/1984/1985, 404/298/533 páginas.
- SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfried, Comunicação & Semiótica, São Paulo, Hacker Editores, 2004, 248 páginas.
- VAN DIJK, Teun A., Racismo y análisis crítico de los médios, Barcelona, Ediciones Paidós, 1997, 318 páginas.
- , Cognição, discurso e interação, São Paulo, Contexto, 1992, 207 páginas.
- (org.), El discurso como estructura y proceso – Estudios sobre el discurso I, Barcelona, Gedisa Editorial, 2000, 507 páginas.
- (org.), El discurso como interacción social – Estudios sobre el discurso II, Barcelona, Gedisa Editorial, 2000, 460 páginas.
- , “Discurso, poder e acesso”, in RECTOR, Mônica e NEIVA, Eduardo (orgs.), Comunicação na era pós-moderna, Petrópolis, Vozes, 1997, páginas 128-150.
- , "Race, riots and the press", in Gazette, vol.43, n° 3, Dordrecht/Boston/London, Kluwer Academic Publishers, may 1989, páginas 229-253.
- , "Discourse analysis: Its Development and application to the Structure of News", in Journal of Communication, Vol. 33, n° 2, Austin, University of Texas, spring 1983, páginas 20-43.
- VERON, Eliseo, Fragmentos de um tecido, São Leopoldo, Editora Unisinos, 2004, 285 páginas.
- , Semiosis de lo ideológico y del poder, Buenos Aires, Oficina de Publicaciones del C.B.C – Universidad de Buenos Aires, 1995, 133 páginas.

- , La semiosis sociale. Fragments d'une théorie de la discursivité, Saint-Denis, Presses Universitaires de Vincennes, 1987, 228 páginas.
- , A produção do sentido, São Paulo, Editora Cultrix, 1981, 238 páginas.
- VERON, Eliséo, De l'image sémiologique aux discursivités, in revue Hèrmes, N° 13-14, Paris, CNRS Editions, 1994, p. 45-64.
- et FISHER, Sophie, "Théorie de l'énonciation et discours sociaux", in Etudes de Lettres, Lausanne, octobre-décembre 1986, p.71-92.
- , "Quand lire c'est faire: l'énonciation dans le discours de la presse", Semiotique II, Paris, IREP, 1985, p. 33-56.
- , "Matière linguistique et analyse des discours (pièce à conviction)", in Langage et Société, n° 28, Paris, juin 1984, p. 91-109.
- , "L'analyse du contrat de lecture", Les médias, expériences, recherches actuelles, applications, Paris, IREP, 1983, p. 203-229 .
- , "Dictionnaires des idées non recues", in Connexions, N° 27, Paris, ARIP, Paris, 1979, p. 125-142.
- ZECCHETTO, Victorino (org.), Seis semiólogos en busca del lector, Buenos Aires, La Crujía Ediciones, 2008, 301 páginas.
- WOLF, Mauro, Recherche en communication et analyse textuelle, in revue Hèrmes, N° 11-12, Paris, CNRS Editions, 1993, p. 213-226.

COMA71 - TEMAS ESPECIAIS EM METODOLOGIAS DA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE PRODUTOS E LINGUAGENS DA CULTURA MEDIÁTICA.

Tema: Perspectiva histórica sobre a Televisão. Temporalidades dos gêneros televisivos. Não será abordado o tema Recepção

Terça-Feira – 16h às 18h

Profª. Fernanda Maurício da Silva

2 créditos/34horas

Descrição

A disciplina tem como objetivo oferecer um quadro teórico-metodológico para uma análise das diversas temporalidades dos gêneros televisivos: as relações entre presente e passado, presente e presente, e presente e futuro.

Ementa

Aspectos teórico-metodológicos para análise de gêneros televisivos como categoria cultural. As formações discursivas e suas transformações históricas. Regimes de verdade estabelecidos pelos discursos em torno dos gêneros televisivos. As diversas temporalidades nos processos de transformação intragenéricos. Os aspectos dominantes, emergentes e residuais na história dos gêneros televisivos.

Metodologia

Aulas expositivas com discussão em sala de aula e exercícios analíticos.

Pré-requisitos: familiaridade com textos em língua inglesa.

Bibliografia

- BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, 262p.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma História Social da Mídia: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.
- BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005, 191p.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, vol. 1, 1985.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, vol. 2, 2010.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, vol. 3, 2009.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura, São Paulo, Edições Loyola, 2004;
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Pistas para entre-ver meios e mediações in MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia, 4ª, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2006b, p. 11-21;
- MITTEL, Jason. A general approach to television genre theory. Cinema Journal, Texas, vol. 40, nº 3, primavera 2001.
- MITTELL, Jason. Genre and Television. From Cop Shows to Cartoons in American Culture. London: Routledge, 2004, pp. 94-120.
- ÖRNEBRING, Henrik. Televising the Public Sphere. Forty years of current affairs debate programmes on Swedish television, in European Journal of Communication Vol 18 (4), 2003, 501-527.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves (orgs.). Mídia e memória. A produção de sentidos nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- WILLIAMS, Raymond. The technology and the society. In: Television. Technology and cultural form, 2a, London: Routledge, 1997, pp. 9-31.
- WILLIAMS, Raymond. Marxismo e Literatura. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971, pp. 179-184.
- WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade: 1780-1950. São Paulo: Editora Nacional, 1969, 356p.
- WILLIAMS, Raymond. Cultura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
- WILLIAMS, Raymond. The Long Revolution. Ontario: Encore Editions, 2001.



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
SGC - Secretaria Geral dos Cursos



Rua Araújo Pinho, 265 - Canela - CEP: 40110-150 - Salvador / Bahia
fone:(71) 3283-7144 fax:(71) 3283-7156 e-mail: sgc@ufba.br / www.sgc.ufba.br

Cadastro de Aluno Especial de PÓS-GRADUAÇÃO

| FICHA CADASTRAL: | | | | | | | | | |
|------------------------------------|--|--|--|------------------------------|---------------------------|------------------------------|--------------|-----------|----|
| NOME | | | | | | | | MATRÍCULA | |
| DATA DE NASCIMENTO / / | | SEXO () MASC () FEM | | NACIONALIDADE | | | NATURALIDADE | | UF |
| ESTADO CIVIL | | TIPO DE DOCUMENTO | | Nº DOC. | | ÓRGÃO EXPEDIDOR | UF | CPF | |
| NOME DO PAI | | | | | NOME DA MÃE | | | | |
| TELEFONE | | | | CELULAR | | | E-MAIL | | |
| FEZ SOLICITAÇÃO EM OUTRO COLEGIADO | | MATRICULOU-SE EM DISCIPLINAS ANTERIORMENTE | | | CASO POSITIVO ESPECIFIQUE | | | | |
| <input type="checkbox"/> SIM | | <input type="checkbox"/> NÃO | | <input type="checkbox"/> SIM | | <input type="checkbox"/> NÃO | | | |

Autorização - Aluno Especial de PÓS-GRADUAÇÃO

Curso de: Aluno Especial - Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas -Semestre 2012/1

Autorizo o(a) Sr(a) _____ a efetivar inscrição na(s) disciplina(s) / turma abaixo discriminada(s) na Categoria de Aluno Especial.

| CÓDIGO | DISCIPLINA NOME | TURMA | | |
|--------|--------------------|-------|---|---|
| | | T | P | E |
| | | | | |
| | | | | |

Salvador, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Requerente

Assinatura e Carimbo do(a) Coordenador do Curso

OBS.: A) O Aluno Especial poderá cursar até 04 (quatro) disciplinas, **matriculando-se no máximo em 02 (duas) disciplinas por semestre** - § 1º do Artigo 14 das Normas Complementares dos Cursos de Pós Graduação.

B) Toda solicitação deverá ser acompanhada da Guia de Recolhimento referente à taxa de inscrição para essa seleção e Cópia de documento de Identidade e CPF (uma taxa de inscrição para cada seleção, se as disciplinas forem de programas de Pós-Graduação distintos).

C) A efetivação de matrícula será feita no **COLEGIADO DE CURSO** em data especificada no Calendário Universitário, para a qual o aluno deverá pagar a **taxa de matrícula**, de acordo com o nível da Pós-Graduação, **a ser encaminhada pelo Colegiado à SGC**, para que seja mantida a sua matrícula na(s) disciplina(s). Mesmo para mais de uma disciplina, **a taxa de matrícula é única.**

D) O não comparecimento do candidato na data de efetivação de matrícula se caracterizará como desistência.

E) Esta autorização não poderá conter rasuras e deverá ser remetida pelo Colegiado à SGC, no prazo definido no Calendário.

ESTE FORMULÁRIO PODE SER ENCONTRADO NO ENDEREÇO: <http://www.sgc.ufba.br/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS

| | | |
|---|--|---------------------------|
| PPGCC | FICHA DE INSCRIÇÃO | |
| SELEÇÃO 2012.1: Aluno Especial | ALUNO ESPECIAL / DISCIPLINAS <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> COM544 – TEMAS EM CIBERCULTURA - Sexta-feira – 14h às 18h - Profs. Maria Lucineide Andrade Fontes / José Carlos Santos Ribeiro <input type="checkbox"/> COMA63 – TEORIAS E METODOLOGIAS DA ANÁLISE DA RECEPÇÃO - Terça-feira – 14h às 18h - Prof. Regina Lúcia Gomes / Mahomed Bamba <input type="checkbox"/> COMA78 – CIBERPOLÍTICA E CIBERDEMOCRACIA - Quinta-feira – 14h às 18h - Prof. Wilson da Silva Gomes <input type="checkbox"/> COMA70 - TEMAS ESPECIAIS EM METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS DA LINGUAGEM E CULTURA MEDIÁTICA - Terça-Feira – 14h às 16h - Prof. Giovandro Marcos Ferreira <input type="checkbox"/> COMA71 - TEMAS ESPECIAIS EM METODOLOGIAS DA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE PRODUTOS E LINGUAGENS DA CULTURA MEDIÁTICA. - Terça-Feira – 16h às 18h - Prof. Fernanda Maurício da Silva <input type="checkbox"/> COM508 - SEMINÁRIO MONOGRÁFICO AVANÇADO - Terça-Feira – 14h às 18h - Profs. Leonor Graciela Natansohn e Marcos Silva Palacios | Foto 3x4 |

IDENTIFICAÇÃO

| | | | | |
|--|---|--------------|-------------------------|------------|
| Nome Completo | | | | |
| Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino | Nacionalidade <input type="checkbox"/> Brasileira <input type="checkbox"/> Estrangeira | Estado Civil | CPF | |
| Data de Nascimento / / | Identidade | Org. Emissor | Passaporte(estrangeiro) | |
| Endereço | | | | |
| Bairro | Cidade | UF | CEP | Cx. Postal |
| Fax | E.Mail | Telefone | | |

FORMAÇÃO ACADÊMICA

| | | |
|--------------------------|---------|------------------|
| Curso de Graduação | | |
| Instituição | País/UF | Ano de Conclusão |
| Estudos de Pós-Graduação | | |

NOTAS:

1. É indispensável a cópia do diploma de última titulação, histórico escolar e RG acompanhadas do comprovante de pagamento da taxa de inscrição;
2. A inscrição para a seleção não implica que você esteja selecionado. Os candidatos deverão ficar atentos aos prazos e procedimentos de matrículas.
3. O aluno só poderá cursar até 04 (quatro) disciplinas, na categoria de aluno especial, matriculando-se em até 02 (duas) por semestre. (§1º do Art. 14 das Normas Complementares dos Cursos de Pós-Graduação).
4. O resultado será divulgado no site: www.poscom.ufba.br/ .
5. Caso seja reprovado o aluno terá prazo de 30 dias (contados a partir da divulgação do resultado) para retirar seus documentos na Secretaria do Programa.

Declaro que, no ato desta inscrição, tenho conhecimento das normas que regem a condição de aluno especial na Universidade Federal da Bahia.

Salvador, _____ de _____ de 2012.

Assinatura
